

Apresentação

Alexandre Bebiano de Almeida
Camila Geovanna Alves da Silva

Estávamos na sala de estudos quando o organizador entrou, seguido de uma assistente com roupas à paisana e de um aluno que carregava uma pasta. Os que estavam revisando acordaram, e cada um se levantou como que surpreendido em seu trabalho.

O organizador fez-nos sinal para que nos sentássemos; depois, voltando-se para o editor:

— Senhor editor — disse-lhe a meia-voz —, aqui estão artigos que eu lhe recomendo; eles foram desenvolvidos durante uma de minhas disciplinas. Se sua estrutura e seu conteúdo forem meritórios, poderão ser publicados na revista, que é o seu lugar.

Os leitores que se sentirem familiarizados com a cena anterior não estarão enganados se lembrarem da abertura de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Sobretudo, se sentirão aclimatados ao tema desta edição da revista *Ao Pé da Letra*, que reúne artigos de estudantes do curso de Letras - Francês da Universidade de São Paulo. Orientados por Alexandre Bebiano de Almeida, professor de literatura francesa na Universidade de São Paulo e especialista da obra de Marcel Proust, os artigos abordam temas tais como: a simbologia da água na literatura francesa e a escrita romanesca de Roland Barthes e as relações literárias entre Brasil e França.

Nossa edição propõe, portanto, uma viagem: da França do entre-guerras ao Brasil da década de 1980, culminando na recepção francesa de uma galinha brasileira “ainda viva porque não passava de nove horas da manhã”.

Abre a edição o artigo “Creuser l’être : la symbolique de l’eau chez Breton et Duras”, em que Ana Carolina dos Santos Lebre propõe uma análise comparativa da água como elemento representativo tanto do amor romântico em *Nadja* (1928), de André Breton, quanto da infância vivida no Vietnã sob a colonização francesa, em *L’Amant* (1984), de Marguerite Duras.

Em seguida, no artigo “A fórmula do amor: escrita e saber em torno de *Fragmentos de um discurso amoroso*”, Sofia França Souza analisa o discurso amoroso como vestígio da busca pelo saber na obra de Roland Barthes. Em sua análise, a autora defende que Barthes produz um novo tipo de narração ao constatar os limites da estrutura romanesca tradicional.

Coube a Lucas Mendes Rodrigues inaugurar a travessia transatlântica entre Brasil e França ao visitar os relatos de viagem de Albert Camus no artigo “A pedra entre Camus e o Brasil”. Ao constatar como a amizade com Oswald de Andrade influenciou a produção literária de Albert Camus, o estudo de Rodrigues conclui que o autor francês busca compreender a realidade do povo brasileiro, principalmente a das classes mais desfavorecidas.

Gabriela Fernanda Crystal Zaro, por sua vez, nos leva de volta à Belle Époque brasileira no artigo “Charles Baudelaire e João do Rio: comparação entre o poema em prosa ‘O velho saltimbanco’ e a crônica ‘As mulheres mendigas’”. Zaro aproxima os dois autores através de uma análise comparativa da pobreza e da mendicância como temáticas constantes em suas obras.

Os desafios sociais comuns a ambos os países são abordados no artigo “Produção escrita e experiência soropositiva: relações literárias entre Caio Fernando Abreu e Hervé Guibert”, no qual Thiago Mattos tensiona as experiências soropositivas nas obras “Negro amor ao som de Bruce Springsteen”, de Caio Fernando Abreu, e *Ao amigo que não me salvou a vida* (1990), de Hervé Guibert.

Finalmente, o insólito irrompe no artigo “Identidade entre o sujeito, a galinha e ‘Une poule’”, em que Gabriel Azevedo Alves analisa a tradução do conto “Uma galinha”, de Clarice Lispector, para o francês. Mas, mais do que uma análise lexical da tradução, Alves reflete sobre como os tradutores de “Uma galinha” transpuseram as reflexões sobre humanidade e não humanidade em uma obra que concentra no animal seu ideal de alteridade.

Desejamos boa viagem aos que ousarem se aventurar nessas leituras. Para que não errem o caminho, recomendamos atentarem para a inscrição:

“Viajante, para: aqui repousam artigos admiráveis!”



Repositórios e Ciência Aberta, direitos autorais das pessoas autoras, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).